

VII Congresso Latino-Americano de Estudos do Trabalho. O Trabalho no Século XXI.
Mudanças, impactos e perspectivas.

GT 07 - Trabalhos e Trabalhadores não convencionais no capitalismo global
A AMÉRICA LATINA VAI AO JAPÃO: CLASSE, ETNIA E O LUGAR DO OUTRO

Mariana Shinohara Roncato (Universidade Estadual de Campinas)
Bolsista CAPES do programa de Mestrado em Sociologia

- **Objeto e Objetivos:** O objeto da pesquisa são os trabalhadores brasileiros (descendentes de japoneses e seus cônjuges) que emigram para o Japão, mais conhecidos como “dekasseguis”¹. Objetivou-se pesquisar – tendo a crise econômica de 2008 como pano de fundo – quais as suas condições de trabalho para saber a especificidade do lugar que eles ocupam no atual momento do capitalismo japonês.

- Particularidade da migração: proximidade étnica, incorrendo em reflexos bastante específicos para esta população. A emigração “de seus próximos” (caráter étnico) incorre em um fluxo burocratizado, surgindo distintas instâncias para facilitar (e lucrar com) o fluxo, resultando numa permanência razoavelmente estabilizada do ponto de vista legal.
- Apesar da proximidade étnica, esta condição não se traduz em condições de vida (cotidiano, seguridades sociais, *status*) e de trabalho estáveis, ficando estes trabalhadores circunscritos a trabalhos outrora rejeitados pela população local, majoritariamente na indústria (setor automobilístico e eletroeletrônico), trabalhando como terceirizados. Suas condições de trabalho são altamente desgastantes: jornada de trabalho longa; constante troca de turno; além de ocuparem postos de trabalho considerados “demasiadamente pesados” pelos japoneses.
- Entrementes, desde a crise econômica de 2008, o cenário japonês parece sofrer algumas transformações. Segundo estatísticas oficiais, no Japão² em 2012, um em cada três trabalhadores exercem tipos de trabalhos considerados temporários (*hiseiki koyou*), com seguridades sociais tendencialmente ausentes ou sem estabilidade. A economia japonesa em recessão tende a um processo de precarização das condições de trabalho de sua própria classe trabalhadora, desconhecida desde o pós-guerra. Alguns exemplos desta “nova condição japonesa” são: crescimento no número de *turnover* (*rishoku*), informalidade, *part-time job*, *arubaito*³, teceirizados (*haken*), ou o surgimento de fenômenos como *one call workers*⁴ e *net-café refugees*⁵.

¹ O número de brasileiros em solo japonês no ano de 2010 era de 210 mil. Fonte: <http://www.e-stat.go.jp/SG1/estat/List.do?lid=000001074828>

² Fonte: <http://www.stat.go.jp/data/roudou/sokuhou/4hanki/dt/pdf/05500.pdf>

³ *Arbeit*: trabalho de tipo temporário e informal.

⁴ Trabalhador recrutado por uma ligação ou mensagem no celular, geralmente no dia anterior.

À luz destas considerações, algumas perguntas que norteiam este trabalho são:

- Qual a condição específica do trabalho imigrante desqualificado?
- Quais as condições semelhantes que atravessam a classe trabalhadora japonesa e o imigrante dekassegui?
- O que o impacto da crise de 2008 revelou sobre a condição do trabalho imigrante?
- Como relações sociais de diferenças – etnia (e gênero) – são mobilizadas e reforçadas pelo capital no caso do trabalho imigrante?

- Metodologia:

- Utilização de material bibliográfico brasileiro e japonês acerca da temática, consulta de estatísticas em órgãos japoneses e em jornais voltados para a comunidade imigrante.
- Pesquisa de campo de caráter qualitativo. Foram realizadas entrevistas com dekassegui que retornaram ao Brasil após a crise econômica de 2008. O objetivo é saber como esta crise teve impacto na vida destes imigrantes, uma vez pressuposto que momentos de crise podem ser propícios para apreensão de fenômenos antes nebulosos de apreensão.

- Resultados e Conclusões:

A crise econômica de 2008 demonstrou ser um cenário propício para compreensão do trabalho imigrante dekassegui e suas particularidades. Segundo dados coletados, de fato, houve um significativo aumento no desemprego dekassegui. Entretanto, uma análise mais apurada (HIGUCHI, 2010) demonstrou que a causa deste ocorre não pelo fator de sua nacionalidade, mas sim pelo setor no qual esta força de trabalho se encontra (automobilístico e eletroeletrônico) devido à queda nas exportações japonesas.

Paralelamente, conforme os relatos que a pesquisa de campo demonstrou, a relação contratual que cada trabalhador estabelece foi o fator decisivo para demissão, privilegiando a demissão de terceirizados, *part-time job* e *aubaito*. De acordo com os entrevistados, os

⁵ Fenômeno de trabalhadores que perderam suas casas por não poderem pagar aluguel, por consequência passam suas noites em cyber-cafés, geralmente trabalhando como *one call workers*.

trabalhadores terceirizados, relação contratual majoritária dos brasileiros, foram os primeiros e o mais afetados pelo desemprego dentro da fábrica. Destarte, algumas considerações e/ou questões que emergem à luz destas considerações, no caso japonês, são:

- Aumento informalidade das relações de trabalho no Japão como um todo.
- A constante permanência de uma força de trabalho imigrante desqualificada, informalizada e precarizada, com possíveis chances de sofrer o impacto da economia (e suas crises) de forma antecipada (HASHIMOTO, 2009) se comparada ao trabalhador nacional.
- Imigração “legalizada e burocratizada” dos dekassegui repercute em permanência juridicamente estável, diferença salarial baixa, porém, com ausência de estabilidade contratual do trabalho refletindo negativamente em aspectos de sua reprodução social e de seus familiares.
- Semelhantes condições de trabalho e vida (informalidade, jornada longa, ausência de seguridades sociais) entre trabalhador nacional e dekassegui que os **unem** enquanto **classe social**.
- Atualmente, há existência de diferenças e clivagens –objetivas e subjetivas –, significativas entre trabalhador japonês e trabalhador imigrante manifestado pela **diferença étnica** que os **diferencia**: preconceitos, força de trabalho concentrada em nichos rejeitados pelos japoneses, baixo poder de barganha política, escassa participação política, ausência de direitos políticos, etc.
- Diferenças sociais mobilizadas pelo capital manifestadas na segregação entre trabalhador imigrante/trabalhador nacional, homem/mulher, qualificado/desqualificado, entre outros, presentes e reforçados pela existência e exploração da trabalhadora e trabalhador imigrante dekassegui.
- Ambiguidade do lugar que o dekassegui ocupa na sociedade japonesa

Referências Bibliográficas:

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, Edição revista e ampliada, 2009.

CHESNAIS, François. **A Mundialização do Capital**. São Paulo: Xamã, 1996.

_____. A mundialização do Exército Industrial de Reserva, **Comuneiro**, Revista Eletrônica n. 3, 2006.

GAUDEMAR, Jean-Paul de *Mobilité du travail e accumulation du capital*. Paris: François Maspéro, 1976.

HIGUCHI, Naoto, Keizai kiki to Zainichi Burajirujin, Nani ga tairyou shitsugyou, kikoku wo motarashita noka. (経済危機と在日ブラジル人、何が大量失業、帰国をもたらしたのか) **Oohara Shakai Mondai Kenkyuu sho Zasshi**, no. 622/ 2010.

HASHIMOTO, Yuki. Nihon ni Okeru Burajirujin Roudousha no Chingin to Koyou no Anten ni Kansuru Kousatsu: Porutogarugo Kyuujin Data ni yoru Bunseki. (日本におけるブラジル人労働者の賃金と雇用の安定に関する考察—ポルトガル語求人データによる分析) Toukyou, **Nihon Roudou Kenkyuu Zasshi**, n. 584, 2009.

HIRATA, Helena (Org.). **Sobre o Modelo Japonês**. Automatização, novas formas de organização e de relações de trabalho. São Paulo: Edusp, 1993.

KAMATA, Satoshi. **Jidousha Zetsubou-koujyou** (自動車絶望工場 *Japan in the passing lane: an insider's account of life in a Japanese auto factory*), Koudansha Bunko, Tokyo, 2011a.

KOUSEI RUDUSHO (厚生労働省, *Ministry of Health, Labour and Welfare*), **Roudou Keizai no Bunseki** (労働経済の分析), Tokyo, 2011.

MARX, Karl. **O Capital**: Crítica da Economia Política. São Paulo: Abril Cultural, 1985a.

MÉSZÁROS, István. **Para Além do Capital**, São Paulo, Boitempo, 2002.

OCADA, Fábio. **A tecelagem da vida com fios partidos**: As motivações invisíveis da emigração de kassegui ao Japão em quatro estações. Araraquara, Tese (Doutorado em Sociologia), UNESP/Campus de Araraquara, 2006.

THIOLLENT, J. M. Michel, **Crítica metodológica, Investigação Social e Enquete Operária**, Editora Polis, 1980.

TANNO, Kiyoto. **Globalization ka no Sangyou Saihen to Chiikiroudou Ichiba**: Jidousha Sangyou ni Miru Shuuhenu Roudoukan Kyousou (グローバル化下の産業再編と地域労働市場, 自動車産業にみる周辺部労働間競争) **Oohara Shakai Mondai Kenkyuu Zasshi**, n. 528, pg.40-60, 2002.

_____. **Gaikokujin Roudou Mondai no Kongen wa Doko ni Aruka**. (外国人労働者問題の根源はどこにあるのか) **Nihon Roudou Kenkyuu Zasshi**, n. 587, pg.27-35, 2009.